

A CRIADORA DE IMAGINÁRIOS

Afina, modela, esculpe, fala, conversa. Olha! Ouve? Sente.

Vê quão grande é a forma, a vida, a música! Composição, suave ritmo, Profissão de Fé! Poesia.

Excelsior!

Ela olha; papel branco. Na mão a caneta a tinta escorre, letra a letra pateia a cor. Azul do céu no escarlate das folhas.

Chuá, chuá, chuá, chora a chuva.

Serão lágrimas?

Oh! Que triste Ribeirinha.

Uma brisa gentil sopra no azul do céu.

- Sim! Conheço as colinas e suas impressões entre as nuvens – responderam as palavras.

Conheceste o teu país? – indaga um verso patriota.

Salve! Salve! Oh Mãe gentil! Liberta o exílio do Sabiá – responde à pena.

E brancas figuras de mármore parecem olhar-me e interrogar-me.

- Quem és?

- O que escreves?

És mito!? És Tristão? És Isolda? És mimeses...

És um cravo temperado? – examina-me um verso resolutivo.

A resposta ecoa nos seus pensamentos...

Alma! Tu és personagem? – pergunta ela a si mesma.

- Cria imaginários – apressa-se a memória em responder.

Silenciam as palavras...

A andarilha coloca o papel no bolso. A carta segredava-lhe seus pensamentos. Caminhando em direção a uma ponte, avistara um ipê dourado, vira um rio... No outro lado das águas um menestrel errante.